

Metalúrgicos condenam concessões na OMC

Declaração da Reunião dos Metalúrgicos do Mercosul sobre o NAMA

Os sindicatos metalúrgicos afiliados à FITIM na Argentina, Brasil, Chile, Paraguai e Uruguai, reunidos em Assunção nos dias 21 e 22 de abril, analisamos as possíveis repercussões que podem ter os resultados das negociações sobre produtos não-agrícolas (NAMA) no âmbito da Rodada de Doha da OMC.

Nossa maior preocupação recai sobre os efeitos que uma nova liberalização comercial possa ter sobre as perspectivas de desenvolvimento sustentável e sobre as condições de vida e de empregos dos trabalhadores e trabalhadoras dos países da região.

Analisando essas questões concluímos que :

1. A redução tarifária proposta pelos países desenvolvidos (a chamada formula suíça) pode gerar a perda de milhares de postos de trabalho na industria o que teria reflexo em outros segmentos, considerados os empregos indiretos que a atividade manufatureira gera.

Muitos desses trabalhadores e trabalhadoras que encontram-se atualmente integrados ao mercado formal de trabalho podem, em consequência, passar a conviver com o desemprego, a precarização e o trabalho ilegal.

Mas os impactos negativos não atingiriam apenas os países em desenvolvimento ou mais pobres. Nos países industrializados também haveria riscos de perdas de postos de trabalho e de aumento da precarização trabalhista.

2. As reduções tarifárias que estão sendo discutidas na OMC terão um impacto muito pesado em setores intensivos em mão de obra dos países em desenvolvimento e poderiam comprometer as possibilidades da implementação de futuros projetos industriais.

3. Os países em desenvolvimento já abriram, seu mercado industrial na rodada Uruguai enquanto os países desenvolvidos continuam a manter políticas protecionistas em sua agricultura. Com a promessa de diminuir essa proteção pedem agora uma nova redução tarifária na industria e nos serviços.

A proposta dos países desenvolvidos para a NAMA não é apenas injusta como também significaria uma maior precarização do trabalho industrial, maior desemprego e a consolidação de uma estrutura produtiva de baixo valor agregado para nossos países. Ela prejudicaria políticas comerciais e industriais e de promoção do desenvolvimento sem a garantia de maior acesso aos mercados agrícolas dos países centrais.

Diante dessas conclusões consideramos fundamental a luta comum dos sindicatos metalúrgicos por um emprego de qualidade e a unidade e solidariedade entre os trabalhadores e trabalhadoras de todos os países, tanto ao norte quanto ao sul. É necessário ampliar e consolidar uma forte aliança entre os sindicatos e as organizações democráticas da sociedade civil ao redor deste objetivo unificador.

A declaração pode ser encontrada no SindLab , em espanhol : [Declaración de la Reunión de los Sindicatos Metalúrgicos](#) e em ingles : [South Cone Metalworkers Unions Statement on NAMA](#)

Solidariedade aos Metalúrgicos Mexicanos

Dia de Solidariedade Internacional pela Libertade Sindical no México

A Federação Internacional dos Trabalhadores Metalúrgicos está sugerindo a todos os sindicatos afiliados que protestem junto às embaixadas e consulados da República do México e a enviarem cartas com esse sentido tanto às representações do país quanto aos ministérios de Relações Exteriores .



Por acordo dos sindicatos da região foi escolhido o dia 28 de Abril como o Dia de Luta e Solidariedade Internacional pelo Respeito e a Autonomia Sindical no México. Os trabalhadores metalúrgicos mexicanos vêm travando uma renhida luta pela reintegração de Napoléon Gómez Urrutia, secretário geral do STMMRM, que teve seu mandato cassado pelo ministro do Trabalho de Fox.

Os trabalhadores vêm realizando greves nas siderúrgicas e minas e em conseqüência dessa luta morreram dois trabalhadores no ultimo 20 de abril em violenta ação repressiva pelo desalojamento dos trabalhadores da siderúrgica Sicartsa .

A CNM recomenda aos seus sindicatos que enviem cartas de protesto á embaixada mexicana. O modelo da carta pode ser encontrado na página do SindLab, em <http://www.sindlab.org/noticia02.asp?noticia=4669> .

Os endereços da Embaixada do México são :

SES – Av. das Nações, Qd. 805, lote 18

CEP 70412-900 – Brasília / DF

Fax: (061) 3244-1755 / 3244-3866

E-mail: embamexbra@cabonet.com.br

Quatro mortos em greve no México

Pelo menos três operários e um policial morreram em um confronto durante a violenta reintegração de posse da siderúrgica Sicartsa, situada no porto de Lázaro Cárdenas, a oeste do estado de Michoacán.

A greve começou há 18 dias em três siderúrgicas de Michoacán, oeste do México, para exigir que Napoleón Gómez, cassado pelo Ministério do Trabalho, voltasse a ser o dirigente. A



reintegração de posse ocorreu depois que a Junta Federal de Conciliação e Arbitragem determinou que as greves eram ilegais. O Sindicato Nacional de Trabalhadores Mineiros considerou a decisão como "mais uma arbitrariedade" das autoridades trabalhistas e afirmou que "o movimento é legítimo".

Segundo um vídeo divulgado pela imprensa local, foram policiais do estado de Michoacán que dispararam contra os sindicalistas que faleceram. O acontecimento culminou na renúncia de dois dos chefes da polícia provincial. Porém, analistas dizem que quem comandava a operação de desocupação eram as forças federais.

No total, foram 4.458 os trabalhadores que aderiram à greve, dos quais 2.800 de Michoacán e 1.658 de duas minas do estado nortista de Sonora.

Em nota o Comitê Executivo Nacional do Sindicato Nacional de Trabajadores Mineros, Metalúrgicos y Similares de la República Mexicana questionou " Quantos trabalhadores mais terão que morrer para que o governo resolva de uma vez por todas um conflito que afeta a milhares de trabalhadores e suas famílias ? Com estes trabalhadores e os da mina de Conchos [trabalhadores mortos em acidente] as perdas humanas já alcançam 67 mortos. Quantos mais terão que morrer para que respeitem a autonomia de nosso sindicato ?"

O ministro do Trabalho, Francisco Salazar, se mantém firme em seu cargo, apesar da exigência de um amplo setor do sindicalismo mexicano para que renuncie. Os pedidos surgiram depois da morte de dois trabalhadores em uma fracassada tentativa de desocupação da maior siderúrgica do país.

O porta-voz da Presidência do México, Rubén Aguilar, assinalou hoje que Salazar "no momento" não será removido de seu cargo e culpou o ex-líder do sindicato mineiro pelos acidentes da semana passada na siderúrgica Sicartsa, no porto de Lázaro Cárdenas, estado ocidental de Michoacán.

No último Domingo, os mineiros da população mexicana de Taxco, região exploradora de prata ao sul do país, que trabalham para o Grupo México, se declararam em greve, segundo confirmou hoje o sindicato nacional de mineiros. O sindicato nacional disse que 400 trabalhadores aderem a medida, logo depois que foi negada a negociação de uma revisão salarial com o representante do grupo.

Desde o dia 2 de abril, o sindicato mineiro paralisou seus trabalhos em várias minas e siderúrgicas do país, entre elas, dos grupos México e Villacero, demandando que as autoridades e empresas reconheçam como líder desse sindicato, a Napoléon Gómez Urrutia, rejeitado pelo governo do presidente Vicente Fox, do partido de direita Acción Nacional (PAN). (com material da ANSA e do sindicato)

Agenda Hemisférica do Trabalho Decente

Reunião com as Centrais Sindicais para levar ao seu conhecimento o teor da AGENDA HEMISFÉRICA DO TRABALHO DECENTE, que será apresentada durante a XVI Reunião Regional Americana, a ser realizada em Brasília de 2 a 6 de maio de 2006.

Estavam presentes:

Pela OIT: Lais Abramo (Diretora do Escritório da OIT no Brasil), José Carlos Ferreira, (Diretor Adjunto do Escritório da OIT no Brasil), Solange Sanches (Coordenadora da área de Gênero e Raça) Christian Ramos Veloz (Especialista em Normas Internacionais do Trabalho)

Pelas Centrais: Leonice Roda Souza e Carlos Augusto Dittrich, representando a SDS; Sebastião Soares da Silva representando a NCST; Hugo Perez, representando a CGT; Nair Goulart, representando a FS; Paulo Pereira Sabóia, representando a CGTB; Reginaldo Lourenço Breda, representando a CAT e Lilian Arruda Marques representando o DIEESE.

Apresentação da OIT à representação dos trabalhadores.

A XVI Reunião Regional Americana é uma reunião de caráter tripartite da OIT, realizada a cada 4 anos em cada uma das regiões do mundo, com o objetivo de prestar contas do trabalho realizado pela OIT na região e definir linhas de atuação para o período seguinte. A primeira Reunião Regional Americana foi realizada em 1936 e a última (XV Reunião Regional Americana) foi realizada em Lima em dezembro de 2002. Por primeira vez ela acontecerá no Brasil e envolverá 35 países de todo o hemisfério.

São participantes oficiais as delegações tripartites dos 35 países da região americana. Estarão presentes o Diretor Geral da OIT (Juan Somavia), o Diretor Regional e os diretores e diretoras dos 8 escritórios da OIT na região.

Nesta XVI Reunião Regional, a prestação de contas se fará a partir dos resultados do trabalho realizado pela OIT na região, tendo como referência as conclusões da RRA anterior e será apresentada, pelo Diretor Geral da OIT, uma Agenda Hemisférica para o Trabalho Decente (2006-2015). A Agenda Hemisférica contém um conjunto de políticas gerais e em áreas específicas de intervenção, com objetivos precisos, metas e propostas de políticas concretas. A proposta é sair da XVI RRA com recomendações aos governos com base nas propostas apresentadas nessa Agenda e orientar a assistência e cooperação técnica da OIT para a implementação das recomendações de políticas aprovadas.

Para a elaboração da Agenda foram realizadas reuniões prévias com assessores sindicais, de empregadores e representantes governamentais dos Estados Membros de diversos países das Américas para recolher suas opiniões.

Contexto Político:

A falta do trabalho decente está entre os principais problemas enfrentados pelos distintos países das Américas, tanto que líderes do hemisfério reconheceram a centralidade do trabalho decente na agenda da região. A Cúpula Ibero-americana de Salamanca, IV Cúpula das Américas e a Cúpula Mundial da ONU reconhecem e afirmam sua importância. Na Declaração de Mar Del Plata, resultado da Quarta Cúpula das Américas, realizada em novembro de 2005, em seu primeiro parágrafo, há a reafirmação da necessidade de aprofundar a democracia e consolidar a liberdade nas Américas, de acordo com os princípios constantes da Carta da Organização dos Estados Americanos e da Carta Democrática Interamericana. Em seu trecho final afirma “Conferimos ao direito ao trabalho, tal como está estipulado nos instrumentos de direitos humanos, um lugar central na agenda hemisférica, reconhecendo assim o papel essencial da criação de trabalho decente para a realização desses objetivos”.

Contexto econômico e sociolaboral

A expressiva recuperação econômica dos últimos anos, impulsionada por um “boom” exportador, não foi suficiente para reverter, de forma significativa, o elevado desemprego, informalidade e pouca proteção social.

O tipo de crescimento exportador parece insuficiente para alterar as estruturas mais importantes do mercado de trabalho e criar oportunidades de trabalho para todos. O déficit de emprego formal é grande, a produtividade do trabalho é baixa e o crescimento econômico é muito lento. Assim, a falta de trabalho decente se traduz em alta exclusão social, com pobreza e desigualdade.

Desafios para gerar o trabalho decente

Para a OIT, a promoção do trabalho decente deve atender a um conjunto de objetivos estratégicos e transversais.

Os objetivos estratégicos compreendem: 1) cumprimento efetivo dos princípios e direitos fundamentais; 2) geração de maiores oportunidades de emprego para homens e mulheres; 3) ampliação e fortalecimento dos sistemas de proteção social dos trabalhadores; 4) promoção do diálogo social e fortalecimento institucional dos atores sociais. Como objetivos transversais são considerados: a) globalização justa; b) superação da pobreza; c) promoção da igualdade de gênero; d) maior influência das Normas Internacionais do Trabalho (NITs); e) maior influência dos interlocutores sociais, diálogo social e tripartismo.

Para avançar em direção à realização desses objetivos, é necessário promover um conjunto de políticas gerais orientadas para o crescimento econômico promotor de maiores oportunidades de emprego; o efetivo respeito aos princípios e direitos fundamentais no trabalho (eliminar progressivamente o trabalho infantil, eliminar progressivamente o trabalho forçado, liberdade sindical – principalmente a não discriminação sindical – otimização da cobertura da negociação coletiva e ampliação de seus conteúdos; eliminar progressivamente os mecanismos de discriminação existentes no mercado de trabalho); a maior eficiência e abrangência da proteção social; o desenvolvimento de um diálogo social efetivo.

Essas políticas gerais devem ser acompanhadas por políticas que intervenham em áreas específicas, como: as normas internacionais do trabalho; a igualdade de gênero; o emprego juvenil; as micro e pequenas empresas; a economia informal; a formação profissional; o setor rural e o desenvolvimento local; os serviços de emprego; a segurança e saúde no trabalho; os salários e remunerações; os trabalhadores migrantes.

A proposta é criar uma agenda hemisférica para geração do trabalho decente, respeitando as especificidades de cada país, formulando e executando, a partir de 2006, estratégias nacionais de promoção do trabalho decente, além de Programas nacionais de Trabalho Decente como forma de apoio a essas estratégias nacionais. Nos próximos 10 anos é preciso desenvolver uma maior capacidade de gestão de políticas laborais; organização de atores sociais mais sólidos e desenvolvidos, bem como o fortalecimento do diálogo social; uma sólida institucionalidade da autoridade do trabalho; maior conhecimento sobre funcionamento do mercado e das condições de trabalho, com criação de sistemas integrados e modernos de informações estatísticas.

Quanto à participação dos trabalhadores na XVI Reunião Regional Americana

As delegações de cada país serão compostas da seguinte forma:

- 2 representantes do governo e seus consultores;

- 1 representante dos trabalhadores e 3 conselheiros técnicos;
- 1 representante dos empregadores e 3 conselheiros técnicos.

Os trabalhadores devem indicar seus representantes até o dia 17 de abril de 2006 (com o Ministério do Trabalho e Emprego).

As Centrais poderão indicar mais 5 representantes que participarão da reunião como convidados especiais (observadores). Só poderão entrar no recinto da reunião as pessoas devidamente credenciadas (como parte da delegação oficial) ou na qualidade de convidados especiais (observadores). *(Brasília, 19 de abril de 2006, Lillian Arruda Marques, Assessora- DIEESE)*

Movimentos e Agenda de Mobilização

Rogéria Araujo *

Adital - Todas as entidades que participaram durante os dias do II Fórum Social Brasileiro reuniram-se, na manhã de domingo, 23, na Plenária dos Movimentos Sociais, para apresentar suas propostas. A idéia é, a partir disso, criar uma agenda de mobilização que vai pautar as ações e lutas de cada organização até a realização do próximo evento - ainda sem data e local definidos.

Além de contar com os temas pautados na plenária, a agenda também deverá congregiar as demandas tiradas de cada uma das atividades que foram feitas no evento. Foram mais de 500 atividades distribuídas em quatro áreas de diálogo.

O comitê organizador vai consolidar todas as propostas e divulgará, ainda, um relatório de avaliação que só deve ficar pronto hoje, 24. Números, propostas, pontos positivos, pontos negativos, são alguns dos tópicos que estarão no documento, que será encaminhado para todos os meios de comunicação do Brasil.



De acordo com Salete Valesan Camba, integrante do comitê organizador, o evento cumpriu a sua missão no quesito mobilização e interação dos movimentos sociais. Para ela, o Fórum só atesta o poder que os movimentos sociais têm como pólo de resistência e agentes de mudanças. A vinda do evento para o Nordeste também foi um ponto considerado positivo.

"A decisão de trazer o FSB para o Nordeste foi totalmente acertada pela viabilização que se criou, pelo intercâmbio, por toda a força que a região tem, por toda a força que foi expressa aqui. A participação foi bem acima das nossas expectativas", afirmou. Contabilizando cerca de 15 mil participantes, Salete aposta na qualidade das propostas e possibilidade de formação cidadã e política que foram geradas com as atividades. Segunda ela, está

claro que o encontro brasileiro mostra novas opções de luta, aponta caminhos para um outro mundo possível.

"É impossível um evento como o Fórum cair em lugar comum. A dinâmica é muito grande e sempre estamos alcançando um público novo. São pessoas que estão cada vez mais interessadas em cumprir o seu papel dentro do processo de cidadania. Enquanto o Fórum for esse canal, enquanto ele for espaço de lutas e de ações concretas, ele vai ter seu valor intocável", afirmou.

O I Fórum Social Brasileiro foi realizado em Belo Horizonte, Estado de Minas Gerais, em 2003. O local e data da terceira edição ainda não foram definidos. (* Jornalista da Adital) *(ADITAL, 24.04.2006)*

CNM Internacional é o boletim informativo da Confederação Nacional dos Metalúrgicos – CNM-CUT

Secretário Geral da CNM : Fernando Lopes
<http://www.cnmcut.org.br>